



PRÁXIS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

HOSPITAL PSYCHOLOGY PRAXIS BASED ON HISTORICAL-CULTURAL PSYCHOLOGY PERSPECTIVE: A LITERATURE REVIEW

Sara Farias Santiago Araújo¹

¹ Graduada pela Universidade Estadual do Ceará, Pós-graduada em Psicologia Hospitalar e em Neuropsicologia; Fortaleza- CE; psi.sara.farias@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura, de cunho qualitativo, com o objetivo de entender a atuação da Psicologia Hospitalar sob a perspectiva teórica e prática da Psicologia Histórico-Cultural. **Objetivo:** Compreender e organizar os conceitos e técnicas utilizados nessa abordagem de atuação em psicologia hospitalar. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e BDTD. Adotaram-se como critérios de inclusão textos completos, publicados nos últimos 5 anos, de autores que abordaram o contexto hospitalar brasileiro utilizando a Psicologia Histórico-Cultural como referência. O método PRISMA foi utilizado para a seleção dos materiais investigados, e a análise reconheceu as relações dialéticas dos conteúdos, mantendo congruência com a base teórica adotada. **Resultados e Discussão:** Foram compilados 10 trabalhos, incluindo 4 dissertações de mestrado, 1 monografia e 5 artigos. A organização dos resultados técnicos e teóricos obtidos permitiu compreender como a práxis em Psicologia Hospitalar é conduzida a partir dessa perspectiva teórica. **Conclusão:** A revisão sistemática realizada contribuiu para a compreensão das práticas e conceitos atuais da Psicologia Hospitalar sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, oferecendo subsídios para aprimorar a atuação profissional nesse contexto.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Psicologia Histórico-Cultural, Práxis, Revisão de Literatura, Revisão Bibliográfica

ABSTRACT

Introduction: This article consists of a systematic literature review, of a qualitative nature, aimed at understanding how Hospital Psychology operates from the theoretical and practical perspective of Historical-Cultural Psychology. **Objective:** To understand and organize the concepts and techniques used within this perspective of action in hospital psychology. **Methodology:** The research was conducted on the Google Scholar, SciELO, and BDTD platforms. The inclusion criteria consisted of complete texts published in the last five years by authors addressing the Brazilian hospital context using Historical-Cultural Psychology as a reference. The PRISMA method was used for selecting the investigated materials, and the analysis recognized the dialectical relationships within the content, maintaining congruence with the adopted theoretical framework. **Results and Discussion:** A total of 10 works were compiled, including 4 master's theses, 1 monograph, and 5 articles. The organization of the technical and theoretical results provided insights into how praxis in Hospital Psychology is guided by this theoretical perspective. **Conclusion:** This systematic review contributed to understanding current practices and concepts in Hospital Psychology from the perspective of Historical-Cultural Psychology, offering support for enhancing professional practice in this context.

Keywords: Hospital Psychology, Historical-Cultural Psychology, Praxis, Literature Review, Bibliographic Review

INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar é um campo de conhecimento que tem seu escopo de trabalho circunscrito em acolher a pessoa que se encontra enferma e precisa frequentar tal ambiente, bem como os familiares que a acompanham nesse contexto (CFP, 2019). Simonetti (2018) afirma que a psicologia hospitalar, portanto, trabalha atentando-se para o adoecimento e as possíveis consequências do mesmo para a pessoa hospitalizada. ¹A(o) profissional de psicologia que atua nessa área, portanto, trabalha mediando as relações entre paciente, família e a equipe de saúde, que é responsável pelo atendimento da pessoa enferma. (SIMONETTI, 2018)

¹ Adota-se tal nomenclatura, embasada nas referências técnicas de visibilidade de gênero, utilizada pelo CFP, segundo o deliberado no VII Congresso Nacional de Psicologia (CNP), ocorrido em 2010.

Sabendo que o setting hospitalar tem características próprias, a atuação em psicologia no contexto hospitalar consiste em trabalhar os processos de sofrimentos psíquicos que perpassam o adoecimento, buscando evitar possíveis agravamentos advindos da hospitalização e despersonalização, que tais ambientes podem desencadear (CFP, 2019).

Dito isso e compreendendo o caráter volátil dos atendimentos no contexto hospitalar, visto que não é possível prever quando será a última vez que a (o) psicóloga (o) terá contato com a pessoa hospitalizada, os atendimentos em hospitais possuem um manejo próprio. Tal prática ainda precisa levar em consideração que o processo de sigilo exige criatividade e flexibilidade, pois a maior parte dos atendimentos precisam ocorrer em espaços comuns a outrem (SIMONETTI, 2018).

Por esse motivo, os modos de atuação mais comuns em Psicologia Hospitalar são por meio de Plantão Psicológico (SILVA, C.; SILVA, S.; TOMAZ, 2020) e Psicoterapia Breve (CASTAGNARO; MOMBELLI; MOURA, 2022), ambas as metodologias são eficazes em seus respectivos contextos, pois seus acolhimentos englobam a necessidade do contexto hospitalar, bem como compreendem suas limitações, restrições de tempo e sigilo.

A objetividade de tais metodologias, contudo, se não forem ministradas com cautela, podem acarretar em algumas insuficiências de humanização e acolhimento. Tais falhas éticas tendem a advir do excesso de pragmatismo e submissão do profissional da psicologia aos desejos de resolubilidade da instituição, podendo acarretar em negligência ao contexto de vida da pessoa internada e causar prejuízos ou desconsiderações acentuadas sobre particularidades do sujeito hospitalizado (ARAÚJO et al., 2022; ARAÚJO et al.2022).

O cuidado em psicologia hospitalar não deve ser acrítico, tendo em vista que diversos corpos já vem de outros âmbitos sociais de sofrimento e opressão, influenciando, assim, nos adoecimentos que perpassam a hospitalização (GONZÁLEZ REY, 2012). Tendo isso em vista, Vigotski (2010) afirma que, para compreender algo historicamente, é necessário estudar o fenômeno no processo de

mudança, de forma a compreender a relação dialética do contexto histórico, social e cultural no qual tal evento se desenvolve. Para realizar tal proeza é necessário considerar a integralidade do sujeito.

Considerando o explanado, é inviável que o processo saúde e doença desconsidere o contexto da pessoa em processo de adoecimento. Para González Rey (2012), o processo de saúde e doença é muito mais complexo, multifacetado e precisa considerar a subjetividade do sujeito, não como algo individualizado, mas como processos dialéticos em constante relação com a sociedade e com outras subjetividades. Portanto, buscando alternativas a tais métodos, esse trabalho, portanto, visa investigar quais trabalhos estão sendo realizados em Psicologia Hospitalar, a partir de uma práxis pautada na visão da Psicologia Histórico-Cultural, buscando organizar e compilar aspectos técnicos e teóricos que estão sendo utilizados a partir dessa perspectiva.

METODOLOGIA

Após compreender o contexto de atuação, bem como as atribuições conferidas ao exercício de uma (um) psicóloga (o) hospitalar, o presente trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura, que tem como objetivo investigar os materiais escritos e publicados sobre a atuação da psicologia hospitalar a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural (PHC). Nesse sentido, esse trabalho pretende responder a pergunta norteadora: *Como ocorre a atuação da psicologia hospitalar a partir de um olhar da PHC?* Tendo como objetivos específicos: compreender e organizar quais são os conceitos e as técnicas que estão sendo utilizadas em tal olhar de atuação em psicologia hospitalar.

O presente trabalho é uma revisão sistemática de literatura, de cunho qualitativo, cujo a seleção dos trabalhos baseou-se nas indicações do método PRISMA (GALVÃO et al., 2015). A investigação foi iniciada em janeiro de 2024 e

visou buscar os trabalhos escritos sobre atuações em psicologia hospitalar a partir da perspectiva da psicologia histórico-cultural. Assim, os descritores utilizados foram: atuações + "psicologia hospitalar" + "Psicologia Histórico-Cultural" e as plataformas de pesquisas escolhidas: Scielo, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão adotados consistem em textos completos, escritos nos últimos 5 anos, de psicólogas (os) que escreveram sobre o contexto brasileiro e hospitalar utilizando a Psicologia Histórico-Cultural como sua referência de atuação.

A pesquisa inicial resultou em 30 trabalhos no total, 25 advindos na plataforma de pesquisa do Google acadêmico, 5 na BDTD e 0 na Scielo. Após remover os trabalhos duplicados e aplicar os critérios de elegibilidade, foi realizada a seleção dos textos relevantes para a temática estudada, elaborou-se esse trabalho, portanto, a partir de 4 dissertações de mestrado, 1 monografia de graduação e 5 artigos científicos.

²Tabela 1 - Base de dados da revisão sistemática

<i>PLATAFORMA</i>	<i>Aceitos</i>	<i>Excluídos</i>	<i>Duplicadas</i>
Scielo	0	0	
BDTD	2	3	
Google Acadêmico	8	15	2

Fonte: elaborada pela autora.

Dos trabalhos 25 encontrados no Google Acadêmico, 2 eram anais de psicologia e não continham a pesquisa completa, 7 eram somente sobre psicologia

² Tabela - 1- Artigos levantados, analisados e selecionados sobre Psicologia Hospitalar na perspectiva na Psicologia Histórico-Cultural. Fortaleza, 2024

educacional e não apresentavam relevância para o presente estudo, 1 era um resumo, 1 era uma matriz curricular de um curso de graduação, 3 arquivos estavam corrompidos, 3 artigos eram sobre o contexto internacional. Contabilizando 8 trabalhos para serem analisados em tal plataforma. Já na plataforma BDTD, foram encontrados 5 resultados, nos quais apenas 2 apresentaram relevância para serem analisados, tendo em vista que 2 abordaram temáticas voltadas somente para educação e o último era sobre psicométrica. Por fim, não foi encontrado nenhum resultado na plataforma Scielo. Cada trabalho que passou no processo seletivo adotado foi lido em sua íntegra e os aspectos encontrados serão relatados e discutidos a seguir.

As revisões de literatura são estudos que buscam explorar amplamente as propostas, sem a presunção de esgotar a temática analisada, trabalha-se o conteúdo identificado a partir de um ponto de vista teórico e contextual (ROTHER, 2007). Considerando que as revisões de literatura são estudos adequados para explorar propostas amplas, os 10 trabalhos encontrados, todos foram lidos em sua íntegra e a análise dos mesmos perpassam as ideias de Minayo (2015, 2017, 2018) em suas colocações sobre metodologia, a autora aponta para importância de uma compreensão dialética nos processos de pesquisa qualitativa e aponta para impossibilidade de imparcialidade, sugerindo a realização de estudos compreensivos, que consideram as relações dialéticas circunscritas nos âmbitos da pesquisa.

Para tal, os processos de subjetividade e objetividade precisam ser analisados como fatores que perpassam a produção dos objetos em ciência sociais, tendo em vista que estamos implicados dentro do contexto que transpassa o assunto estudado, assim, a aproximação e o reconhecimento de tais circunstâncias possibilita melhor compreensão dos fenômenos estudados (MINAYO, 2018). Considerando o proposto, a análise consistiu em ler e extrair os aspectos dos textos lidos que traziam os conteúdos buscados pela metodologia escolhida e os seus critérios de seleção, considerando a impossibilidade de trazer todos os fatores encontrados, pretendeu-se relacionar ao máximo as informações encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Viana et al (2022) fez um levantamento dos perfis das(os) profissionais de Psicologia no Sul do Estado do Maranhão, em sua pesquisa, a pesquisadora constatou que a Psicologia Hospitalar ocupa o quinto lugar, no ranking de 13 áreas de atuação em Psicologia encontradas. Durante essa mesma pesquisa, a pesquisadora também detectou apenas 3,85% dos profissionais da pesquisa atuam a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural ou Sócio-Histórica, não designando as áreas que tais profissionais atuam, ou seja, não podemos garantir que tais profissionais atuem no âmbito hospitalar, contudo, tais dados apontam que, ainda que existam muitos profissionais atuando em hospitais, a probabilidade dos profissionais atuarem com um olhar da PHC é baixa.

Considerando tal prerrogativa, na pesquisa de Cordeiro et al (2020), os autores debateram o olhar do biopoder e o processo de medicalização. “Esse olhar para o indivíduo apenas como um organismo biológico, fora de um contexto social, familiar e escolar, desconsidera a formação da subjetividade humana.” (CORDEIRO et al, p.3, 2020). Os autores denunciam a tendência de exercer um olhar patologizante para o adoecimento, ao desconsiderar completamente a história prévia do sujeito e seus comportamentos. Levando em conta tais aspectos, o texto debate essas posturas patologizantes e responsabilização do sujeito por sua não adequação aos padrões sociais desejados, logo, abre espaço para um processo de medicalização que visa a adequação das pessoas para o modelo de “normalidade” esperada.

Dessa forma, justifica-se a medicalização dos comportamentos que não condizem com o esperado pela sociedade. Corpos que não são controlados e focados para execução das atividades necessárias não são normais, logo, precisam ser medicados. O biopoder desconsidera a transformação social e ignora a subjetividade humana e os novos padrões de comportamentos. (CORDEIRO et al, p. 4, 2020)

O biopoder é a relação hierárquica desigual de dominação e controle de corpos que muitas vezes ocorre entre a pessoa hospitalizada e os profissionais da

saúde que manipulam esse corpo em seus processos de cuidado, essa relação é muito presente em hospitais e muitas vezes acabam acarretando as relações de passividade e despersonalização das pessoas que estão internadas (CORDEIRO et al, 2020).

Assim como Cordeiro e as outras pesquisadoras do artigo (2020), Roure e Pimenta (2021) também criticam o reducionismo biologicista em situações de adoecimento, afirmando que o adoecimento fisiológico necessariamente influenciará em aspectos psicoemocionais, principalmente no atendimento hospitalar voltado ao público infantil, o qual irá interferir significativamente em seu desenvolvimento, podendo até estagnar tais processos. Em seu trabalho, Pimenta e Roure (2021) buscam investigar o processo de mediação no desenvolvimento infantil de crianças em processo de adoecimento e afirmam:

Reafirma-se a necessidade de considerar a criança em adoecimento para além da fragilidade do corpo adoecido, da hegemonia da biologização e reducionismos. Para este redimensionamento e consideração integral da pessoa, os pressupostos vigotskianos tornam-se fundamentais, lançando luz aos fatores culturais e vivências da constituição e desenvolvimento da criança. Logo, é possível entender as implicações do adoecimento conforme seus fatores distintivos e a peculiaridade da personalidade da própria criança. (PIMENTA & ROURE, p.7-8, 2021)

As autoras destacam a relevância de considerar o conceito de vivência para compreender a relação afetiva do sujeito com aquela circunstância do adoecimento, tendo em vista que

Neste sentido, mais do que tomar a criança pelo crivo do adulto, reitera-se a importância de analisar a situação que a criança passa pela sua vivência, sua consciência singular. Em todo este processo, percebe-se que a singularidade da criança adoecida é interdependente de sua trama social. É a significação dos instrumentos e signos que é internalizada, significação que emerge nas próprias relações sociais. Assim, os signos da doença envolvem a regulação dos outros sob a criança em vista de seu adoecimento, que posteriormente torna-se a regulação interna da própria criança sobre si mesma. Este fator reforça a importância e compromisso de cada um (cuidadores, profissionais, entre outros) na relação com a criança que em um ou outro momento se vê sujeita a uma situação de adoecimento. (PIMENTA & ROURE, p.8, 2021)

Ainda que essas autoras tenham abordado tal perspectiva para a atuação de psicologia hospitalar a partir da perspectiva histórico-cultural voltado para o público infantil, Guerra (2019) também ressalta a importância da subversão e da atuação com o olhar da PHC em sua dissertação de mestrado. Para ela, é imprescindível um olhar de clínica ampliada durante a atuação em Psicologia da Saúde e Hospitalar.

Em seu relato sobre a supervisão em Psicologia Hospitalar, a autora pontua a escuta como um importante dispositivo de cuidado, também se utiliza de conceitos como Zona de Desenvolvimento Proximal, para investigar o processo de aprendizagem de suas alunas em seus respectivos estágios de atuação em Psicologia da Saúde (GUERRA, 2019). Investigando o processo de afetividade nas diferentes atenções em saúde, buscando compreender o processo de pensamento e linguagem das futuras profissionais e os sentidos e significados encontrados nas experiências de atuações em saúde (GUERRA, 2019).

Dentro dessas mesmas lógicas, de integralidade e de ênfase ao cuidado emocional das pessoas em processo de adoecimento, Azevedo (2020), em sua monografia sobre a atuação da psicologia em UTI, a partir de uma perspectiva da PHC, buscou refletir como a articulação entre social e o cultural reflete na atuação do profissional da psicologia. Investigou, portanto, os sentidos e significados da atuação em psicologia hospitalar, buscando as potencialidades de atuação dos profissionais, investigando processos de autocuidado em seus contexto de atuação, bem como as estratégias de enfrentamento dos profissionais que trabalham no SUS e seus vínculos e redes de apoio entre os outros membro da equipe multiprofissional.

A pesquisa de Azevedo (2020) destacou a importância do trabalho de humanização e um um olhar integral para o sujeito, bem como preocupou-se em investigar o processo de saúde mental das profissionais que atuam na UTI. “Conclui-se que o papel do profissional psicólogo(a) hospitalar em UTI tem grande relevância no processo de elaboração do adoecimento e perdas e ressignificação da subjetividade a todos envolvidos.” (AZEVEDO; p.32, 2020).

Ainda no contexto Hospitalar de UTI, Souza (2020) investiga a construção de significações de familiares de pessoas internadas, bem como o processo emocional envolvido e as estratégias de enfrentamento para lidar com a situação. Em sua pesquisa, Souza (2020) destaca:

É preciso compreender significado e sentido como constituídos pela unidade contraditória do simbólico e do emocional. Ressaltam que, na compreensão do sujeito, é preciso tomar, como ponto de partida, os significados. Consideram que os significados contêm mais do que aparentam e que, a partir de um trabalho de análise e interpretação, é possível acessar as zonas de sentido, que são mais instáveis, fluidas e profundas. (SOUZA, p.39, 2020)

Nesse sentido, a autora investiga a construção de sentidos e significados que perpassam a vivência da internação de pessoas amadas, bem como busca compreender como essa experiência é influenciada pelo histórico prévio da pessoa. Souza (2020) ainda aponta para importantes aspectos do desenvolvimento em relação à mudanças, para ela, existem as transitivas, que trazem características passageiras com poucas influências a longo prazo e as intransitivas, que presumem um nível radical de reorganização. A autora associa os processos de adoecimento como dispendo de potencial para se encaixar em ambos os conceitos,

Signos podem ser compreendidos como artefatos culturais, tais como palavras, números, obras de arte, que têm como função melhorar e dominar nossos processos psicológicos. Estabelecem uma ligação intermediária entre o objeto e o sujeito, sendo que qualquer estímulo que possa representar outro estímulo pode ser utilizado como signo psicológico. (SOUZA, p.47, 2020)

Segundo Souza (2020), os processos de rupturas, ou ameaça de rompimento, observadas em processos de adoecimentos mais acentuados, podem exercer o papel de canalizar reflexões e possibilitar a reavaliação dos recursos internos e as diferentes formas de utilização dos mesmos. Processos imaginativos também foram apontados como recursos importantes de ressignificação da experiência hospitalar potencialmente disruptiva.

A autora buscou entender as vivências afetivas e seu conteúdo emocional, bem como quais os recursos utilizados para autorregulação. Assim, apontou a religiosidade como um elemento importante para a construção de significados, bem como observou que a relação das pessoas com a morte influencia no impacto emocional da vivência hospitalar. Seus estudos ainda indicam a importância do papel adotado pelos familiares durante a internação, o vínculo com a equipe e para importância do acolhimento, escuta e informações detalhadas sobre a pessoa internada e sua enfermidade. (SOUZA; 2020).

Retomando às temáticas de atendimentos hospitalares infantis, pela perspectiva PHC, assim como Pimenta e Roure (2021), Felício e Silva (2022) corroboram com a premissa que a criança hospitalizada precisa ser tratada como sujeito capaz de refletir sobre a própria vivência de seu adoecimento, assim como se relaciona afetivamente com o ambiente. Para as autoras, portanto, é necessário que se considere as crianças em processo de adoecimento como participante ativa de sua experiência de hospitalização, levando em conta seu contexto histórico e cultural. De modo mais generalizado, as autoras também falam sobre esse olhar de cuidado da psicologia hospitalar pelo olhar da PHC:

Nesse sentido, consideramos que todo sujeito está imerso em um mundo sociocultural e que consegue refletir e adquirir seus sentidos, significados, valores a cada experiência vivenciada, afinal são sujeitos que estão ativamente construindo o seu processo desenvolvimentista de modo singular. Cabe ressaltar que Vigotski (2012) não desconsidera as evoluções biológicas, que, naturalmente, acontecem, mas acrescenta os aspectos da cultura e da linguagem como funções essenciais, tendo em vista que a relação do indivíduo com o mundo externo é mediada pelo simbólico e a mediação simbólica, por sua vez, é estabelecida através da linguagem, que possibilita as relações e interações humanas. (FELÍCIO & SILVA, p.2, 2022)

Felício e Silva (2022) também incluem a importância do brincar para a internação hospitalar infantil, o lúdico se apresenta como mediador entre os vínculos com a equipe, como representa uma conexão com a sua vida fora da internação hospitalar. As psicólogas ainda escrevem sobre o brincar como signo capaz de mediar os sentidos e os significados do adoecimento, fornecendo instrumentos, para além da linguagem, que auxiliem na comunicação e compreensão da psicologia de

quais eventos da hospitalização possam ser mais desorganizativos para aquela criança.

As autoras debatem o adoecimento como a possibilidade de ruptura dos padrões esperados, que muitas vezes podem ter repercussões em mudanças abruptas de vida (FELÍCIO & SILVA, 2022). Durante sua pesquisa, as pesquisadoras reforçam a importância do olhar integral para o cuidado, indicando que existe a necessidade de considerar outros aspectos do desenvolvimento infantil para além do maturacional, elas falam “há também mudanças no que diz respeito aos motivos, impulsos e necessidades para a brincadeira.” (FELÍCIO & SILVA, p.10, 2022), assim, durante a pesquisa, sugerem outros mediadores para além da brincadeira, como a arte e a escrita, considerando as necessidades e os impulsos infantis, observando com cuidado o que está sendo comunicado durante o lúdico.

Reforçando a importância do brincar para a infância, Ferreira e as outras colaboradoras da pesquisa (2021), da mesma forma, destacaram a importância do brincar para a infância, enfatizando a brincadeira como instrumento e estratégia de comunicação com crianças compreendidas como autistas. As pesquisadoras ressaltam a importância do brincar, tanto para os processos de aprendizagem, quanto para os processos interacionais e de vínculo para crianças que vivenciam diferentes modos de existência.

Destacando a importância desses vínculos e convivências sociais, Santos (2020), investiga, em sua dissertação, o impacto da educação descontinuada pelo processo de hospitalização, acordando com Ferreira et al (2021) e Felício e Silva (2022), a autora trás o brincar como uma estratégia de redução de sofrimento, ainda destaca o ambiente escolar para além do espaço para aprender cartesianamente, apontando para as queixas infantis, de sentir falta da rotina, dos amigos e de estar perdendo as experiências escolares. Para além do brincar, a autora aponta para a importância de continuar o processo de aprendizagem mesmo em ambientes de saúde, tanto para diminuir o impacto do desenvolvimento infantil, como para trazer elementos rotineiros para a criança hospitalizada.

Por fim, Felício (2022) produz um protocolo de acolhimento e acompanhamento infantil mediado pelo brincar, sistematizando uma perspectiva histórico-cultural para o atendimento psicológico no contexto pediátrico. O protocolo consiste em uma sistematização de uma análise mais ampla do caso, considerando aspectos sociais, históricos e culturais, de forma a recolher informações o suficiente para compreender aquele sujeito, sem adentrar em aspectos não relevantes ao contexto hospitalar. Dito isso, o **protocolo é dividido em:** Dados pessoais; Contextualização social, histórica e cultural; Aspectos referentes a hospitalizações; Relação da criança, equipe multiprofissional e família.

Após a sistematização desse olhar contextual e compreensão da relação da criança com a família, equipe e processo de hospitalização, Felício (2022) propõe a **avaliação individual sobre a criança hospitalizada**, a mesma é dividida em investigações sobre os aspectos sociais, cognitivos, a relação da criança com brincadeiras e brinquedos, o tempo de uso de telas, a zona de desenvolvimento proximal e o processo imaginativo da mesma: Avaliação das funções psicológicas superiores (FPS); brincadeira; Socialização e interações da criança; Quadro de diário; Níveis reais e potencialidades do desenvolvimento da criança; Processo criativo/imaginação.

Para além disso, a pesquisadora ainda aponta para estratégias interventivas com a família e equipe, orientando para: Registro do acolhimento; Registro observacional; Síntese dos dados coletados e da percepção; Aspectos psicológicos que precisam ser apresentados à equipe; Orientações referentes ao manejo com o paciente; Orientações sobre o paciente.

Aspectos a serem observados no acompanhamento infantil: Idade Cronológica; Idade Psicológica; Situação Social; Situação Social do Desenvolvimento; Atividade-Guia ; Neoformações; Linha Geral do Desenvolvimento. (FELÍCIO; p.147-148; 2022).

Felício (2022) também apresentou uma lista de brincadeiras e seus propósitos de observação e avaliação do desenvolvimento para as diferentes idades cronológicas e psicológicas. Por fim, ainda forneceu um **check list de promoção da**

saúde para o psicólogo hospitalar, que consiste em verificar aspectos como: Escuta qualificada; Observação atenta; Acolhimento; Estímulo à comunicação; Estímulo à humanização no ambiente hospitalar; Avaliação psicológica; Avaliação de fatores protetivos ou de risco para o curso do desenvolvimento infantil; Estabelecimento de estratégias de enfrentamento; Acompanhamento do desenvolvimento psicológico Intervenção em grupo com crianças e/ou familiares; Compreensão sobre violações de direitos e encaminhamento de acordo com os protocolos existentes; Elaboração ou uso de protocolos ou instrumentos que orientem e permitam nortear atividades profissionais; Trabalho em equipe inter ou multidisciplinar; Divulgação do fazer psicológico (psicoeducação).

Como exposto, Felício (2022) conseguiu trazer um estudo bastante organizado, com diretrizes, posturas e instrumentos para a atuação da Psicologia Histórico-Cultural em âmbito hospitalar, mais especificamente voltado para o atendimento na área de pediatria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que, dos trabalhos encontrados, a maioria deles, ainda que falassem da atuação da psicologia hospitalar pelo olhar histórico-cultural, também trouxeram aspectos educacionais, afetivos, sociais, culturais e contextualização histórica do sujeito, o que se faz coerente dentro dos preceitos Vigotskianos de relações dialéticas e inseparáveis do sujeito integral e suas relações com adoecimento e hospitalização.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, ainda que apenas um dos dez trabalhos tenham trazido a sistematização da atuação do psicólogo hospitalar que era buscada. Isso ocorre porque o conteúdo trazido nos outros materiais, tanto corroboram pro resultado encontrado por Felício (2022), como todos os trabalhos encontrados trouxeram respaldos de pesquisadoras e pesquisadores de universidades e formações de renome, que complementam com outros conceitos e

observações de vários ângulos institucionais, sociais e teóricos para o fenômeno pesquisado.

Por fim, evidencia-se a escassez de pesquisas sobre essa temática e a relevância da mesma, tendo em vista que é uma perspectiva com evidente potencial a ser desenvolvido no âmbito da psicologia hospitalar, incentivando um olhar integral e humanizado do sujeito, que é congruente com as políticas públicas de saúde, bem como a prerrogativa de saúde como um processo preventivo, que engloba a saúde do sujeito para além do hospital, não intencionalizando aprofundar em questões psicológicas não circunscritas nas obrigações profissionais da psicologia hospitalar, mas considerando que também perpassam o processo de hospitalização e que existe a possibilidade de potencialização de cuidado ao considerá-los como participante, tanto de possibilidades protetivas ao sujeito internado, quanto de agravamentos dos adoecimentos observados no âmbito hospitalar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. F. S. et al. **A Psicologia Hospitalar em um hospital geral: desafios para a formação nos dias atuais.** Anais do II Congresso de Psicologia Brasileira e Brasilidades. Parnaíba: os fazeres éticos políticos, a transdisciplinaridade e a transformação social em meio a pandemia do COVID-19. Teresina: EDUFPI, p. 823- 834. 2022.

ARAÚJO, S. F. S. et al. **O lugar da ética nas práticas psicológicas em um hospital de doenças cardiorrespiratórias em Fortaleza-CE.** Anais do II Congresso de Psicologia Brasileira e Brasilidades. Parnaíba: os fazeres éticos políticos, a transdisciplinaridade e a transformação social em meio a pandemia do COVID-19. Teresina: EDUFPI, p.813-823. 2022.

AZEVEDO, G. B. A. **A atuação do(a) psicólogo(a) em UTI do SUS: um estudo de caso de natureza qualitativa.** 1 ed, São Paulo: Universidade de Taubaté, 2020. 42 p.
Disponível em: <<https://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4396>> Acesso em: 25 de jan. 2024.

CASTAGNARO, A. L. P.; MOMBELLI, M. A.; MOURA, C. B. D. . **Psicoterapia breve na intervenção de psicólogos e psiquiatras no Brasil: uma revisão integrativa da produção científica.** Rev. Bras. Psicoter. (On-line), p.32-48. 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1369987>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS** / Conselho Federal de Psicologia,



Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas . — 1. ed. — Brasília : CFP, 2019. 128 p.

CORDEIRO, S. M. N.; YAEGASHI, S. F. R.; MACUCH, R. da S.; MILANI, R. G. . **O biopoder e a domesticação dos corpos**: As representações sociais de psicólogos acerca do suporte TDAH e da medicalização. *Educação, Sociedade & Culturas*, [S. l.], n. 57, p. 85–104, 2020. Disponível em: <<https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/14>> Acesso em: 25 jan. 2024.

FELÍCIO, L. L. S; **Protocolo de acolhimento e acompanhamento mediado pelo brincar**: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural na pediatria hospitalar. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2022. 189p. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36465>>. Acesso em: 25. jan. 2024.

FELÍCIO, L. L. S; SILVA C. V. M. **Os significados e sentidos apreendidos da atuação psicológica na pediatria hospitalar**. *Revista humanidades e inovação*, Palmas, v. 10 n. 2 , jan.2023. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/8400>> Acesso em: 25 de jan. 2024.

FERREIRA, M. C. V. et al . **A brincadeira intencional na educação da criança com TEA**. *Rev. psicopedag.*, São Paulo , v. 38, n. 116, p. 291-298, ago. 2021 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000200013&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 25 jan. 2024.

GALVÃO, T.F.; T.S.A.; HARRAD. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises**: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 24 (2): 335-342, 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?format=pdf&lang=p>> . Acesso em 20 fev. 2024.

GONZÁLEZ REY, F; MORI, V. D. **A saúde como processo subjetivo**: uma reflexão necessária. *Centro Universitário de Brasília, Brasília – DF – Brasil Psicologia: teoria e prática*, v. 14, n. 3, p. 140-152, 2012.

GUERRA, M. I. A. C. **Os estágios curriculares supervisionados em Psicologia**: uma perspectiva de estudantes em formação. 1 ed. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2019. 143 p. Disponível em: <https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/maria_ivana_amado_chaves_guerra_-_dissertacao_concluida.pdf> Acesso em 25 jan. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. **Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa**. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 40, n. 40, p. 139-153, 2018.

MINAYO, M.C.S. **Foundation, mishaps and dissemination of qualitative research**. In A.P. Costa, Reis, L.P., Souza, F.N, Moreira, A. (Ed.). *Computer supported qualitative research*, (pp. 55-70). Poland: Springer. 2017



MINAYO, M.C.S. (2015). **O desafio do conhecimento**. 14^a. Ed. São Paulo: Hucitec

PIMENTA, S. B. de B.; ROUDRE, S. A. G. **Mediação e desenvolvimento humano: reflexões sobre a criança nas vivências com o corpo adoecido / Mediation and human development: reflections on children's experiences with the ill body**. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 41601–41612. Abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-564>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

VIANA, A. I. e S. ; AGUIAR , K. G. M. de; COSTA, C. T. B. de P. ; RIBEIRO, K. K. L. . M.; CANJÃO, A. L. Q. .; ROSA, A. C. A. . **Profile of psychology Professionals in the South of the State of Maranhão**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e56411730204, jun. 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30204>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ROTHER, E.T. **Revisão sistemática x revisão narrativa. [Editorial]**. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), vi. 2007. Disponível em: <doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 20 de março de 2024.

SANTOS, C. M. **O significado da (des)continuidade das atividades escolares no contexto de hospitalização**. 1 ed. Palmas/TO: Universidade Federal de Tocantins, 2020. 99p. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3495>>. Acesso em 25 de jan.2024.

SILVA, C. F.; SILVA, S. O. M.; TOMAZ, R. S. R. **Um encontro com o inesperado no plantão psicológico: uma revisão sistemática**. *Anais do V Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica*. Anais. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/17351>>. Acesso em: 13 fev. 2024.

SILVA, F. G. da. **O adoecimento psíquico na psicologia histórico-cultural: a patopsicologia**. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 25, n. 2, ago. 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/71721>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar: o Mapa da Doença**. 1. ed. São Paulo: Editora Artesã, 2018.

SOUZA, L. V. de. **Lidando com a incerteza: significações sobre a hospitalização em UTI construídas por familiares de pacientes ao longo do tempo de internação**. 1 ed. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2020. 135 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31874>> Acesso em: 25 de jan. 24.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed – São Paulo: Martins Fontes, 2010.